

Justiça determina liberação dos acessos à Vila do Abraão

Cobrança de taxa turística em Angra dos Reis gera mais protestos e acirra ânimo

A polêmica em torno da cobrança de taxa para entrada em Angra dos Reis segue. No início da noite desta quarta-feira, dia 03, a Prefeitura divulgou nota a respeito de uma liminar concedida pela 2ª Vara Cível da Comarca de Angra dos Reis que determinou a desobstrução dos acessos aos cais da Vila do Abraão, em Ilha Grande.

Segundo o município, a decisão judicial tem como objetivo garantir a livre circulação de moradores, trabalhadores, turistas, embarcações e serviços públicos, assegurando o direito de ir e vir da população.

A prefeitura destacou que a liminar não impede a realização de manifestações populares. No entanto, a decisão estabelece que os protestos não podem bloquear ou dificultar o acesso de pessoas à localidade, nem restringir a circulação por vias terrestres ou marítimas.

Ainda de acordo com o

governo municipal, a determinação prevê a aplicação de multas em caso de descumprimento da ordem judicial, especialmente em situações que impeçam a livre circulação da população ou o funcionamento dos serviços públicos.

A administração municipal também ressaltou que eventuais atos de depredação do patrimônio público ou privado poderão resultar na responsabilização dos envolvidos, conforme prevê a legislação vigente.

A decisão também prevê a aplicação de multas em caso de descumprimento da ordem judicial, além da responsabilização por eventuais danos ao patrimônio público ou privado.

Tumulto na Ilha Grande e prisão

A decisão judicial produziu efeitos logo pela manhã, na Vila do Abraão, quando agentes da Polícia Civil foram



Manifestações são realizadas em Angra dos Reis desde o início da semana por causa de taxa

cumprir a medida judicial. Um homem foi conduzido para o posto da 166ª Delegacia de Polícia, na Vila do Abraão. Contra ele, foi registrado um boletim de ocorrência pelos crimes de ameaça e desacato.

Durante a operação, policiais também entregaram citações judiciais a pessoas apontadas como responsáveis pela obstrução da passagem no cais. Segundo a Polícia Civil, os bloqueios estariam dificultando a circulação de moradores, trabalhadores e turistas, além de comprometer o acesso de embarcações e serviços essenciais à ilha.

Protestos, bloqueios e investigação policial

A implantação da Taxa de Turismo Sustentável (TTS) em Angra dos Reis tem provocado forte reação de moradores e operadores do setor turístico, especialmente na Ilha Grande.

A cobrança, que começou a valer nesta segunda-feira (1º), se transformou no centro de uma série de protestos e culminou em um incêndio criminoso que destruiu equipamentos utilizados para o controle e arrecadação da nova taxa.

A medida foi criada pela Prefeitura e aprovada pela Câmara Municipal. A administração municipal argumenta que o crescimento do fluxo de visitantes exige novas fontes de receita para garantir a sustentabilidade dos principais destinos turísticos do município.

No entanto, a cobrança encontrou resistência na Vila do Abraão, principal porta de entrada da Ilha Grande. Desde o início da vigência da taxa, moradores, empresários e trabalhadores ligados ao turismo questionam os impactos da medida sobre a atividade econômica local e reclamam da falta de diálogo durante o processo de implantação.

Na manhã de segunda-feira, embarcações participaram de um protesto que impediu temporariamente a entrada e a saída dos flexboats — embarcações particulares que realizam o transporte rápido entre o continente e a Ilha Grande. A manifestação chamou a atenção de turistas e moradores e elevou a tensão em torno do tema.

A situação se agravou durante a madrugada seguinte. Imagens de câmeras de segurança registraram dois homens encapuzados invadindo a Estação Abraão, local de embarque e desembarque dos flexboats. Após quebrarem o vidro de acesso, os suspeitos entraram no espaço portando um galão, possivelmente contendo combustível, e atearam fogo na estrutura. O incêndio destruiu totens e catracas instalados para o funcionamento do sistema de cobrança da TTS. A Polícia Civil abriu investigação para identificar os responsáveis pelo ataque.

Eletronuclear apresenta propostas para ampliar armazenamento de rejeitos

Divulgação/Eletronuclear

A Eletronuclear apresentou propostas voltadas à otimização da capacidade de armazenamento de rejeitos radioativos de baixo e médio níveis de radiação, gerados pelas usinas nucleares de Angra dos Reis. As sugestões foram apresentadas na terça-feira (2), durante reunião com a Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN).

A iniciativa busca garantir condições operacionais para o gerenciamento seguro dos rejeitos enquanto o projeto do Centro Tecnológico Nuclear e Ambiental (Centena) ainda não dispõe de cronograma definido para sua implementação.

Considerado estratégico para a gestão de rejeitos radioativos no Brasil, o empreendimento ainda não possui projeto executivo

concluído e não teve seu processo de licenciamento iniciado.

Devido a esse cenário de atrasos, incertezas e indefinições, representantes da Eletronuclear detalharam alternativas para otimizar e, eventualmente, ampliar a utilização das estruturas atualmente disponíveis para armazenamento de rejeitos, de forma a assegurar a continuidade das operações das usinas nucleares e a manutenção dos padrões de segurança exigidos pelo setor.

Análise de segurança

A Diretoria de Instalações Radiativas e Controle (DIRC) da ANSN conduzirá a avaliação das medidas propostas à luz do arcabouço regulatório vigente. A Autoridade ressalta, contudo, que a eventual implementação



Planos visam dar continuidade às operações das usinas

das soluções demandará significativo esforço técnico, incluindo análises de segurança, ajustes operacionais e revisões de procedimentos de licenciamento, de forma a assegurar a manutenção

dos padrões de segurança nuclear e proteção radiológica aplicáveis.

Embora não seja necessária uma mudança estrutural nas normas, o processo exigirá trabalho intensivo tanto da opera-

dora quanto do regulador, com acompanhamento rigoroso para garantir a conformidade com os padrões de segurança nuclear.

O tema ganha ainda mais relevância diante do papel estratégico das usinas de Angra no sistema elétrico nacional e da perspectiva de expansão do setor. Nesse contexto, a manutenção da capacidade adequada de armazenamento de rejeitos se torna um elemento crítico para a continuidade da geração de energia nuclear no país.

A Eletronuclear e a ANSN darão continuidade às discussões técnicas sobre o assunto, com foco na identificação de soluções que assegurem a manutenção dos mais elevados padrões de segurança e conformidade regulatória.